

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Amanda Maia Mattos**

**BIBLIOTERAPIA: a mediação da leitura através dos cursos e oficinas  
oferecidos no Brasil (2017-2018/1)**

**Porto Alegre  
2018**

**Amanda Maia Mattos**

**BIBLIOTERAPIA: a mediação da leitura através dos cursos e oficinas  
oferecidos no Brasil (2017-2018/1)**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito para a obtenção do  
grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Eliane Lourdes  
da Silva Moro

Coorientadora: Ma. Ketlen Stueber

**Porto Alegre  
2018**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

### **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Ilza Maria Tourinho Girardi

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Eliane Lourdes da Silva Moro

### **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador substituto: Rene Faustino Gabriel Junior

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Mattos, Amanda Maia  
Biblioterapia: a mediação da leitura através dos  
cursos e oficinas oferecidos no Brasil (2017-2018/1  
/ Amanda Maia Mattos. -- 2018.  
55 f.  
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.  
  
Coorientadora: Ketlen Stueber.  
  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.  
  
1. Biblioterapia. 2. Mediação da Leitura. 3.  
Leitura literária. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva,  
orient. II. Stueber, Ketlen, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3308.2856 / (51) 3308.5138

Email: [dc@ufrgs.br](mailto:dc@ufrgs.br)

Amanda Maia Mattos

**BIBLIOTERAPIA: a mediação da leitura através dos cursos e oficinas  
oferecidos no Brasil (2017-2018/1)**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito para a obtenção do  
grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Eliane Lourdes  
da Silva Moro

Coorientadora: Ma. Ketlen Stueber

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

---

Esp. Patrícia Saldanha

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Vanize Mattos e Artur Mattos, por todo o apoio e incentivo aos meus estudos, por me proporcionarem as melhores condições para cursar a faculdade, pela compreensão nos momentos difíceis, bem como todo o carinho e amor a mim dedicados.

Agradeço, também, ao meu namorado, Yuri, por estar ao meu lado nos momentos bons e ruins, sempre me animando, me incentivando a continuar e acreditando no meu potencial, pela sua infinita paciência nos dias mais complicados e pelo seu amor, que mesmo ao final dos piores dias, ainda me faz sorrir.

Agradeço às minhas orientadoras, Eliane Moro e Ketlen Stueber, pelo apoio, compreensão, dedicação e auxílio em todas as etapas do trabalho, importantes para eu que seguisse em frente, enfrentando os desafios da escrita. Agradeço à professora Maria do Rocio e à bibliotecária Patrícia Saldanha por aceitarem o convite de fazer parte da banca examinadora deste trabalho.

Agradeço aos colegas de caminhada acadêmica, pelas conversas, pelas trocas enriquecedoras, pela cumplicidade e compreensão dos dilemas inerentes à nossa trajetória.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por proporcionar um ensino gratuito e de qualidade.

## RESUMO

A pesquisa aborda o panorama da biblioterapia no Brasil através dos cursos e oficinas oferecidos entre janeiro de 2017 até abril de 2018. A biblioterapia baseia-se em conceitos psicanalíticos e utiliza as narrativas literárias na mediação de leitura como fonte terapêutica. A mediação de leitura perpassa todos os processos biblioterapêuticos, visto que o texto literário é o seu suporte. Deste modo, o problema desta pesquisa consiste em verificar: *qual o panorama atual dos cursos e oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil e como os processos de mediação da leitura estão inseridos neste contexto?* O objetivo geral consiste em *verificar o panorama atual dos cursos e oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil entre janeiro de 2017 até abril de 2018*. Os objetivos específicos buscam: *mapear as oficinas de biblioterapia oferecidas no Brasil no período de janeiro de 2017 até abril de 2018 para verificar o perfil dos ministrantes, o público alvo, os métodos utilizados nestes encontros; elencar as estratégias utilizadas nos processos de mediação de leitura e; apresentar as obras utilizadas nos processos de mediação de leitura*. A metodologia de abordagem qualitativa, de acordo com os procedimentos técnicos, classifica-se em estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a pesquisa documental, a pesquisa na internet e o questionário. O procedimento escolhido para interpretar os dados é a análise de conteúdo, tanto no aspecto da pesquisa documental quanto no questionário. Conclui-se que: dentre o período pesquisado encontrou-se nove cursos e oficinas de biblioterapia no Brasil direcionados a bibliotecários, educadores e profissionais da área da saúde e interessados em geral. O panorama dos cursos e oficinas é bastante rico e variado, devido ao perfil das ministrantes, originárias de várias áreas do saber e das técnicas por elas aplicadas. As estratégias encontradas na mediação da leitura foram: leitura em voz alta, a leitura em grupo, a contação de histórias, dentre outros. As obras literárias, de literatura infantil, literatura infantojuvenil, poesias, contos e obras clássicas, são as mais utilizadas. As experiências narradas pelas ministrantes comprovam a relevância do uso da biblioterapia em diferentes contextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioterapia. Mediação da leitura. Leitura literária.

## ABSTRACT

The research approaches the panorama of bibliotherapy in Brazil through courses and workshops offered between January 2017 and April 2018. Bibliotherapy is based on psychoanalytic concepts and uses literary narratives in reading mediation as a therapeutic source. The reading mediation permeates all the bibliotherapeutic processes, since the literary text is its support. Thus, the problem of this research is to verify: *what the current panorama of the courses and workshops of bibliotherapy offered in Brazil and how the processes of reading mediation are inserted in this context?* The general objective is to verify *the current panorama of the courses and workshops of bibliotherapy offered in Brazil between January 2017 and April 2018*. The specific objectives are: *to map the bibliotherapy workshops offered in Brazil from January 2017 and April 2018 to verify the profile of the ministrants, the target public, the methods used in these meetings; to list the strategies used in the processes of reading mediation and; to present the works used in the processes of reading mediation*. The methodology of qualitative approach, according to the technical procedures, is classified in a case study. The instruments of data collect used were documentary research, internet research and the questionnaire. The chosen procedure to interpret the data is content analysis, both in the aspect of documentary research and in the questionnaire. It is concluded that: among the studied period were nine courses and workshops of bibliotherapy in Brazil directed to librarians, educators and professionals in the health area and interested in general. The panorama of the courses and workshops is quite rich and varied, due to the profile of the ministrants, originating in various areas of knowledge and techniques applied by them. The strategies found in their reading mediation were: reading aloud, reading in groups, telling stories, among others. Literary works, children's literature, juvenile literature, poetry, short stories and classical works, are the most used. The experiences narrated by the ministrants prove the relevance of the use of bibliotherapy in different contexts.

**KEYWORDS:** Bibliotherapy. ReadingMediation. Literaryreading.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 MEDIAÇÃO DA LEITURA: CONCEITOS E POTENCIALIDADES .....</b>	<b>11</b>
<b>3 O PODER DOS TEXTOS LITERÁRIOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4 BIBLIOTERAPIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	25
<b>6 MAPEAMENTO DOS CURSOS E OFICINAS DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL.....</b>	<b>27</b>
6.1 PERFIL DOS MINISTRANTES .....	27
6.2 PÚBLICO ALVO E OBJETIVOS.....	31
6.3 METODOLOGIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS CURSOS E OFICINAS .....	32
<b>7 O OLHAR DAS MINISTRANTES .....</b>	<b>34</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A –TERMO DE CONSENTIMENTO .....</b>	<b>55</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A palavra biblioterapia é composta pelos termos “biblio”, e “terapia”, portanto, significa “terapia por meio de livros” (OUAKNIN, 1996). A biblioterapia baseia-se em conceitos psicanalíticos e utiliza as narrativas literárias na mediação de leitura como fonte terapêutica. A mediação de leitura perpassa todos os processos biblioterapêuticos, visto que o texto literário é o seu suporte. O processo de mediação da leitura é intrínseco à biblioterapia, que utiliza as narrativas literárias como fonte terapêutica, auxiliando os indivíduos a se encontrarem e a se colocarem no mundo. É preciso considerar também os outros recursos lúdicos que introduzem e complementam as atividades de biblioterapia, como por exemplo, a música, imagens, vídeos e jogos e brincadeiras para relaxar e descontraír os participantes.

A biblioterapia é um importante campo de estudo para a Ciência da Informação, pois tem contribuído com a aplicação da mediação da leitura em diversos contextos, como por exemplo, na área da saúde e do desenvolvimento pessoal. Deste modo, o problema norteador desta pesquisa consiste em verificar: Qual o panorama atual dos cursos e oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil e como os processos de mediação da leitura estão inseridos neste contexto? Para alcançar as respostas, foi definido como objetivo geral: verificar o panorama atual dos cursos e oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil entre janeiro de 2017 até abril de 2018. Os objetivos específicos são:

- a) mapear as oficinas de biblioterapia oferecidas no Brasil no período de janeiro de 2017 até abril de 2018 para verificar o perfil dos ministrantes, o público alvo e os métodos utilizados nestes encontros;
- b) elencar as estratégias utilizadas nos processos de mediação de leitura e;
- c) apresentar as obras utilizadas nos processos de mediação de leitura.

O principal motivo para a realização deste estudo é a crença no poder transformador da leitura, que promove bem-estar e auxilia na manutenção da qualidade de vida e saúde emocional dos indivíduos. No momento da leitura, não deixamos de estar inseridos em nossos contextos, portanto, ao lermos as

palavras escritas, além de decodificá-las, produzimos significações de acordo com nossas experiências e do modo como enxergamos a vida.

O ato de ler nunca será igual para dois indivíduos, pois percorrem caminhos diferentes, mas essa leitura pode se complementar através do compartilhamento das impressões sobre o que foi lido. A mediação da leitura e o diálogo são importantes neste processo, pois promovem a reflexão e o autoconhecimento. Ao considerar os processos de leitura e sua capacidade de construção de significados subjetivos sobre o mundo e sobre o próprio sujeito que lê ou ouve uma narrativa, muitos pesquisadores da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação defendem a importância da biblioterapia.

A leitura, ao evocar questões delicadas vivenciadas pelas personagens das narrativas, permite que os leitores também as experienciem, cria empatia e proporciona oportunidades de discussão sobre as questões que tocam os leitores. Deste modo, a biblioterapia efetiva-se como um cuidado com o indivíduo não só no aspecto mental, mas também no físico, considerando a influência das emoções sobre a saúde do corpo. Vários ambientes podem incorporar atividades biblioterapêuticas com o intuito de promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal para todas as idades, tais como creches, bibliotecas, asilos, presídios, hospitais, escolas, etc.

Cabe ressaltar o quanto a biblioterapia possui relevância social. Sendo o conceito originário do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o bibliotecário torna-se agente protagonizador deste processo, seja atuando diretamente na mediação de leitura com diferentes públicos (adultos, crianças, idosos, adolescentes), seja trabalhando em conjunto com profissionais da área da saúde, prestando-lhes assessoria acerca do tema. Este estudo potencializa o papel do bibliotecário como aplicador da biblioterapia de desenvolvimento e ressalta que a biblioterapia clínica efetua-se como terapia em seus moldes tradicionais, realizada por profissionais da área da saúde.

Para Almeida Júnior e Bortolin (2007) a função social do bibliotecário, está em seu potencial de impactar positivamente a vida dos indivíduos, auxiliando-os a transformarem a realidade que os cerca. Assim, para além dos espaços formais de atuação, é preciso levar a leitura a diferentes lugares. Esta ação promove a valorização das bibliotecas, da atuação profissional e permite

que o bibliotecário cumpra sua principal função: o incentivo à leitura e através dela a autonomia identitária, social e política dos sujeitos. A intenção da pesquisa é focar na aplicação da biblioterapia valendo-se da literatura e de seus recursos, na relação entre a literatura e a mediação da leitura. Porém, não existem verdades absolutas, de modo que cada autor opta por olhar seu objeto de determinada maneira, não excluindo outros pontos de vista acerca do mesmo tópico.

## 2 MEDIAÇÃO DA LEITURA: CONCEITOS E POTENCIALIDADES

A mediação da leitura, em uma definição básica, é “fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores” (BARROS, 2006, p. 17). Ou seja, o mediador serve de ponte entre o leitor e a leitura, seja por qual modo for, auxiliando na formação desse leitor. No momento da mediação, deve-se considerar o contexto em que o leitor está inserido, seu momento de vida, suas preferências de leitura, para que se possa indicar o texto mais adequado, com sensibilidade.

Michèle Petit é referência quando se trata de mediação da leitura. Para a autora, o valor da palavra é expresso na voz, nas suas modelações, seu ritmo, sua melodia (PETIT, 2009). Portanto, o mediador de leitura ao contar uma história, por exemplo, necessita demonstrar sentimento e afeto na voz, com diferentes entonações para despertar e manter o interesse dos ouvintes.

O mediador da leitura pode ser definido como aquele que aproxima o leitor do texto, facilitando essa relação. A mediação pode ser realizada por diferentes sujeitos, sem distinção de sexo, idade ou classe social. Também pode ocorrer em diferentes espaços e em diferentes situações, com diferentes gêneros de textos (BORTOLIN, 2006). De acordo com Petit (2009), o mediador de leitura é alguém que se mostra disponível à criança, ao adolescente e ao adulto, que o recebe de forma acolhedora e o considera como sujeito. Desse modo, é importante que o mediador seja uma pessoa sensível, solidária, compreensiva, que permita aos leitores ficarem à vontade para se expressarem livremente. Na medida em que esse profissional percebe os significados ocultos na fala dos outros, constrói pontes e “[...] acredita que as vozes, os gestos e os silêncios dos leitores merecem ser escutados” (BAJOUR, 2012, p. 45).

Ao mediar a leitura, disseminando histórias, sejam contos, romances ou poemas, é necessário demonstrar a paixão pelas narrativas literárias, e o único caminho é exercitando o gosto pela leitura, sendo também um leitor. A sugestão de leituras é essencial para uma boa mediação, assim como o compartilhamento das impressões sobre o que foi lido com os nossos leitores. E essa troca rodeada de solidariedade (mesmo no caso de diferença de opiniões) é o “tempero” necessário para a continuidade ou o nascimento do

gosto pela leitura (ALMEIDA JÚNIOR ; BORTOLIN, 2007). Desta forma, podemos fazer florescer a semente da leitura nas mentes dos sujeitos que ainda não se encontram leitores, e aumentar a sede de leitura daqueles que já o são.

Segundo Petit (2009, p. 28-29), com a apropriação da literatura “[...] conquista-se uma inteligência mais sutil mais crítica; e também torna-se mais capaz de explorar a experiência humana, atribuindo-lhe sentido e valor poéticos”. Ou seja, a literatura permite que, através da alteridade, aconteçam mudanças de perspectivas e uma educação de sentimentos. A autora afirma que os textos agem em vários níveis, “[...] sejam eles lidos em voz alta ou ouvidos no segredo da solidão: através de seus conteúdos, das associações que suscitam, das discussões que promovem; mas também de suas melodias, seus ritmos, seu tempo” (PETIT, 2009, p. 61). Assim, podemos inferir que a leitura de textos mobiliza nossos sentidos, principalmente a audição na forma de escuta de nossa própria fala ou leitura em voz alta, mas também de escuta do outro.

Na mediação de leitura, é essencial a consideração pelo outro, o reconhecimento de seu valor e, principalmente, o respeito pelos seus pontos de vista. Petit (2009, p. 51) afirma que “sem o outro, não existe sujeito”, por isso é importante essa interação, para que possamos construir nossa identidade junto e a partir do outro. A escuta também faz parte dessa mediação, e quando escutamos a interpretação dos outros ela se intercala com a nossa, unindo frações de sentido que podem construir algo novo, o que talvez não fosse possível a um leitor solitário (BAJOUR, 2012).

Após a escuta de uma narrativa, segundo Bettelheim (2012), ao permitir que a criança reflita e fale sobre ela, são estimulados aspectos emocionais e intelectuais. Portanto, a palavra desperta a sensibilidade, a emoção e a percepção de mundo. Durante a mediação, a leitura compartilhada de textos literários serve, muitas vezes, como forma de demonstrar, sempre com muito respeito, uma pequena parte de nossa complexidade interior e se revela por meio de silêncios e de falas. Eagleton (1997, p. 233), relata que “Por vezes, uma palavra do inconsciente, que eu não desejo, insinua-se em meu discurso, ocorrendo então o famoso lapso linguístico de Freud”. Esse lapso nada mais é

do que uma fala imprevista, que escapa do inconsciente e revela muito sobre o sujeito.

A leitura contribui para a construção e a reconstrução do ser, seja após uma separação, uma doença, ou qualquer tipo de perda que comprometa o entendimento de si mesmo e do sentido da vida (PETIT, 2009). Através do ato de ler, podemos nos sentir completos novamente, restaurar nossos danos emocionais e preencher os vazios de uma vida frenética e superficial. Para isso é necessário que o mediador selecione materiais de leitura que instiguem os leitores a questionarem seus modos de pensar e sua visão de mundo.

### 3 O PODER DOS TEXTOS LITERÁRIOS

A leitura de textos literários possibilita ao sujeito conhecer a si mesmo através de identificações com os personagens e com as situações vividas por eles. O leitor também se encontra livre, livre para escolher o que ler, para ler como quiser e para sentir as emoções aflorarem durante a leitura. A literatura apresenta muitos exemplos que relatam o poder afetivo, motivador e renovador que a leitura de histórias pode exercer sobre uma pessoa. Através da literatura, despertamos para a vida, para os nossos sentimentos, temos a possibilidade de autoconhecimento.

Para Eagleton, a literatura se define pela forma que a linguagem é empregada em uma narrativa, independente de seu fator ficcional ou imaginativo. “A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana” (EAGLETON, 1997, p. 2). De acordo com o autor a literatura é transgressora, viola os modos normativos do cotidiano, ressignifica as condutas e promove novos códigos de interação e conhecimento. Bajour (2012, p. 26) também destaca o potencial dos textos literários, pois, tocam e provocam reflexões sobre o mundo e “[...] nos convidam a perguntarmo-nos como viveríamos o que é representado nas ficções.”

De acordo com Gallian (2017), devemos valorizar o aspecto emotivo e humanizador da experiência literária, a fim de promover o encontro entre a literatura e a vida. Ler em conjunto é mais proveitoso, descobre-se um universo cultural muito amplo, compartilhando afetos e inteligências.

Portanto, é possível considerar o potencial revolucionário que a literatura tem na vida das pessoas. Seguindo nessa linha, Conesa Ferrer (2001) afirma que os contos nos auxiliam na procura da felicidade e em nosso desenvolvimento pessoal. Eles podem ser utilizados na terapia em forma de colaboração para que a pessoa se perceba como é e como pode vir a ser. O autor também destaca que “O simbolismo dos contos oferece um caminho para a projeção, que ajuda na tomada de consciência da própria realidade e, em outras palavras, na percepção.” (CONESA FERRER, 2001, p.19).

Bettelheim (2012, p. 36) destaca o aspecto terapêutico dos contos de fadas: “O conto de fadas é terapêutico porque o paciente encontra suas

próprias soluções, por meio da contemplação daquilo que a história parece sugerir acerca de si e de seus conflitos íntimos nesse momento de sua vida.” Desta maneira, evidencia o sujeito como protagonista de seu processo de cura, através da leitura de contos que projetam alívio, oferecendo alternativas para a resolução de suas questões, assim como aponta um resultado positivo (BETTELHEIM, 2012). Os contos de fadas são benéficos para as crianças (para os adultos também), sendo “capazes de transformar uma vida insuportável numa vida digna de ser vivida” (BETTELHEIM, 2012, p. 83).

Ouaknin (1996, p. 21) considera a leitura como revolução: “[...] a leitura encarna uma atitude de contestação diante da tradição. A leitura é um obstáculo à transmissão de estereótipos e dos discursos ideológicos.” Logo, ao nos apropriarmos do ato da leitura, desenvolvemos nosso senso crítico, excluindo a possibilidade de sermos subjugados e manipulados por discursos fanáticos, por exemplo. Em uma sociedade tão tecnológica e imediatista, ler é um ato de resistência.

A noção de que os textos ficcionais despertam as emoções é consenso entre os autores citados neste estudo, confirmando sua efetividade enquanto recursos potencialmente terapêuticos. A utilização da literatura clássica não é por acaso, pois ela consegue traduzir a natureza humana, conferindo mais força à experiência estética reflexiva. Os clássicos perduram por apresentarem características atemporais, conflitos humanos universais que, muitas vezes, nos dizem muito sobre nós mesmos. Gallian (2017) afirma que: a literatura pode agir como um remédio para a mente, um alento em meio às desgraças globais, restaurando a saúde emocional e tornando-nos mais sensíveis para lidar com os outros e conosco mesmos.

Para Caldin (2009), a leitura não é concebida como uma simples decodificação de signos, mas sim como um movimento temporal, uma composição de significados, uma exteriorização de ideias, uma ação criadora. Portanto, a leitura nos move, nos leva a interpretar aquilo que lemos e a refletir sobre nossos atos, reinterpretando e, algumas vezes, reestruturando nossas vidas. Caldin (2010, p. 91) lista características do que se considera literário ao longo do tempo:

[...] a função estética, a ficção, a colocação em primeiro plano da linguagem, a intemporalidade, a universalidade, o



engajamento, a linguagem falante e as propriedades específicas da obra; junte-se a isso o efeito estético que a obra exerce sobre o leitor.

Pode-se afirmar, então, que o poder da estética do texto é um componente importante das narrativas literárias. Para a autora os textos literários possuem potencial terapêutico, pois se utilizam da linguagem metafórica para mexer com as emoções e instigar a imaginação.

O estímulo de sentidos como a escuta, a fala, o toque, são fundamentais para a biblioterapia devido ao seu potencial terapêutico (CALDIN, 2010). A linguagem e a fala compartilhada têm potencial curativo, pois despertam pensamentos adormecidos, que nascem na palavra e permitem a percepção do outro (CALDIN, 2010). Para a autora, a fala tem o poder de solidificar os pensamentos, ou seja, os pensamentos necessitam da fala para serem instituídos. Ao falar e expressar nossos sentimentos, muitas vezes descobrimos aspectos de nós mesmos que até então, eram ignorados.

Na biblioterapia, é essencial que ocorra o diálogo posteriormente à leitura do texto literário - “[...] são os poderes curativos da voz” (CALDIN, 2010, p. 19). A utilização da fala, da escuta, da interação e do cuidado com o outro é imprescindível para que o encontro seja terapêutico. O reconhecimento do outro é imprescindível para que nos identifiquemos enquanto sujeitos, e nessa visão de alteridade é que se coloca a terapia através dos livros, ou biblioterapia.

A biblioterapia, assim como a mediação da leitura, utiliza a palavra e seus múltiplos deslizamentos. Rosenbaum (2011, p. 2), afirma que a palavra é viva, pois está sempre em movimento, é “[...] cambiante e criadora está nos textos dos escritores, está na fala dos pacientes, em seus relatos de sonhos, em seus atos falhos, seus lapsos de linguagem”. Ou seja, a palavra tem este aspecto dinâmico, e seu conjunto de significações é a matéria-prima da comunicação e da informação.

## 4 BIBLIOTERAPIA

A noção do uso da leitura com objetivos terapêuticos remonta à Antiguidade, em que os povos egípcios, gregos e romanos “consideravam suas bibliotecas um espaço sagrado, repositório de textos cuja leitura possibilitaria um alívio das enfermidades” (CALDIN, 2010, p. 12). Como exemplo deste costume, ressalta-se o ato do Faraó Ramsés II que exigiu a colocação dos seguintes dizeres na fachada de sua biblioteca: “Remédios para a alma” (GUEDES, 2013 apud ALVES, 1982).<sup>1</sup>

De acordo com a contextualização histórica desta prática na cultura ocidental, Seitz (2006, p.20) descreve que as primeiras experiências acerca da biblioterapia “[...] foram feitas por médicos americanos, no período de 1802 a 1853, que indicavam a seus pacientes hospitalizados a leitura de livros previamente selecionados e adaptados as necessidades individuais, como parte do tratamento.” A relação entre leitura, saúde e bem-estar é evidente na biblioterapia.

Portanto, a biblioterapia pode ser definida como um recurso terapêutico que utiliza textos literários com a intenção de apaziguar as emoções e promover o bem-estar total dos indivíduos. Os comentários derivados da leitura podem ser considerados como as novas produções desses leitores, pois expressam suas visões acerca do texto lido. Segundo Caldin (2010, p. 77), “[...] a obra literária não é apenas do autor, é também do leitor/ouvinte, haja vista que se configura como uma experiência intercorporal e descentrada, pois leio no corpo do texto – um corpo que não é o meu.” Desta maneira, podemos presumir que a obra literária é reescrita a cada vez que é lida, de modo solitário, ao presenciar uma contação de histórias ou, em uma dramatização, pois cada leitor/ouvinte/espectador tem um olhar sobre ela.

Para Ouaknin (1996, p. 21) “A leitura biblioterapêutica é uma operação de disseminação que restitui a vida, o movimento e o tempo no coração mesmo das palavras.”. A biblioterapia não seria, então, apenas a terapia por meio de livros, mas também por meio das palavras, tanto as escritas, quanto as faladas.

---

<sup>1</sup>GUEDES, Mariana Giuberti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação.** 189 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13659>> Acesso em: 22 abr. 2018.

Terapia por meio da linguagem, da comunicação entre autor/leitor, leitor/autor, leitor/mediador e leitor/leitor.

[...] a leitura oferece ao leitor, por identificação e “cooperação textual”, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade, uma segurança espiritual, um sentimento de pertencimento, a abertura a outras culturas, sentimentos de amor, o engajamento na ação, valores individuais e pessoais, a superação das dificuldades etc.” (OUAKNIN, 1996, p. 18).

Percebe-se assim o potencial restaurador da palavra escrita, falada ou ouvida. A biblioterapia pode ser considerada como uma terapia holística, ou seja, não carece de um olhar especializado, mas sim de um olhar humano, que se importe com o ser.

Deste modo, para que a leitura aja como um tratamento necessita de aceitação do leitor, quer dizer, os textos devem ser desejados e não obrigatórios como leitura (CALDIN, 2010). Para a autora, o propósito da biblioterapia é que: “[...] a leitura, narração ou dramatização de um texto literário produza um efeito terapêutico ao moderar as emoções, permitir livre curso à imaginação e proporcionar a reflexão – seja pela catarse, identificação ou introspecção” (CALDIN, 2010, p. 116).

A seleção de textos literários precisa estar voltado para seu público-alvo e necessita de cuidados no momento de sua apresentação para que toquem de alguma forma aquele que a recebe. Esta troca se dá através da descontração, alegria, prazer e ludicidade contidas na produção literária através de contos, histórias, poesias ou outros tipos de narrativas que se adéquem às demandas da práxis biblioterapêutica (CALDIN, 2010).

A esfera da biblioterapia em âmbito prático, fundamenta-se a partir das vivências e potencializa-se através do compartilhamento destas. Segundo Caldin (2009), o desenvolvimento de atividades biblioterapêuticas, através dos textos literários, deve estimular de modo prazeroso e voluntário a troca de vivências. Sua força motriz se dá pela linguagem metafórica que auxilia a natureza humana no enfrentamento dos mais diversos males que acometem a humanidade. A biblioterapia busca, segundo a autora, “[...] matizar o sofrimento, adornando-o com as cores delicadas da literatura, diluindo-o nas

situações das personagens ficcionais, desfazendo-o na e fabulação e na imagética” (CALDIN, 2009, p. 206). Neste sentido, Guedes (2013, p. 23) acredita que a atividade biblioterapêutica mediada pela leitura e a interpretação torna-se “[...] uma condição favorável a todos que tem uma necessidade de superar sua incapacidade de lidar com determinadas situações.”

Numa perspectiva processual, Seitz (2006) afirma que a biblioterapia e seus procedimentos, podem ser aplicados por meio de um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais e leituras planejadas e controladas como outros tipos de tratamentos que seguem a orientação e acompanhamento médico. Os fatores importantes dessa atividade são: “[...] os relacionamentos estabelecidos, as respostas e as reações do paciente, a entrega do relatório ao médico para interpretação, a avaliação e a direção do acompanhamento” (SEITZ, 2006, p.19). Assim, é atribuído aos bibliotecários a competência da atuação em parceria com equipes da área da saúde para administrar atividades de acordo com propostas e finalidades prescritas no contexto da biblioterapia clínica.

A terapia através dos livros é considerada mais eficaz quando ocorre em grupo, ou, ao menos, entre duas pessoas, sendo “[...] uma prática solidária que mescla intersubjetividade, intercorporeidade, descentramento, e é complementada pela imaginação, pelas expectativas e pelas lembranças de todos os que tomam parte nas atividades biblioterapêuticas” (CALDIN, 2010, p. 14). A prática da biblioterapia em grupo também é conhecida como biblioterapia de desenvolvimento e geralmente é aplicada por profissionais que não são da área da saúde, ao contrário da biblioterapia clínica. A biblioterapia de desenvolvimento possui aspectos lúdicos e mais informais. Dessa forma, os sujeitos estabelecem uma relação comunicativa e amistosa de compartilhamento de experiências.

Para melhor compreensão, torna-se necessário ressaltar a diferença entre o mediador da leitura e o terapeuta. O mediador da leitura tem a intenção de atuar na formação do leitor, na sua habilidade leitora, valendo-se da literatura para transformar, por prazer e por fruição. Já o terapeuta tem a intenção de indicar leituras específicas a partir de cada caso ou situação, variando conforme o paciente, além dos conhecimentos próprios do profissional e do modo de mediar as leituras.

Caldin (2010) afirma que, para viver, necessitamos do outro, de sua presença física e de suas palavras. O outro nos certifica de que temos companheiros em nossa trajetória de vida o sujeito precisa da convivência com o outro, pois sozinho ele estaria incompleto. Para a prática em grupos é essencial que os participantes sintam-se confortáveis e seguros para expressar sentimentos ocultos, sem medo de julgamentos. Não há a preocupação em avaliar as emoções dos participantes, eles são livres para senti-las e atribuir (ou não) significado às mesmas.

A biblioterapia vale-se dos sentidos e, por consequência, da percepção, para cuidar do outro, visto que a intercorporeidade é, reconhecidamente, terapêutica. Um olhar afetuoso, um ouvido atento, um toque carinhoso, cheiros e sabores partilhados – eis alguns instrumentos utilizados pelos aplicadores da biblioterapia. (CALDIN, 2010, p. 39).

Por isso, a biblioterapia de desenvolvimento torna fundamental o uso de textos que apresentem conteúdos ficcionais através de linguagem metafórica (CALDIN, 2010). A criatividade dos leitores é estimulada de forma a facilitar o surgimento das emoções e a criação ficcional baseada nessas emoções. Para Caldin (2010) após o contato com os textos literários partilhados é prioridade escutar o “novo texto” produzido por cada um dos participantes da sessão de leitura. Contudo, os textos literários não são os únicos que podem ser utilizados na biblioterapia, existem as opções de textos informativos e de autoajuda, por exemplo, que também podem agir de modo terapêutico.

Identificação, introspecção e catarse são os componentes essenciais das atividades biblioterapêuticas. Para que esses processos ocorram durante a biblioterapia, é essencial a utilização de textos literários, potencialmente terapêuticos que envolvam emocionalmente. A leitura ficcional tem um forte poder estético, contribuindo para que estes três elementos se constituam consciente ou inconscientemente através da imaginação.

A identificação, através da introjeção, remete à empatia, pois permite ao leitor colocar-se no lugar do personagem e viver seus sentimentos e emoções no momento da leitura. Enquanto que a identificação projetiva ocorre quando o leitor percebe características indesejáveis que não gostaria de possuir, mas

possui. Os processos de identificação ocorrem, geralmente, de modo inconsciente (CALDIN, 2010).

Já a introspecção é um processo consciente que se dá quando o leitor reconhece possuir os defeitos descritos na narrativa. E dessa maneira, é feita uma autoavaliação, uma reflexão sobre si mesmo. Portanto, a introspecção pode conduzir a uma mudança comportamental. Deste modo, para Caldin (2010, p. 117):

[...] a catarse é a justa medida dos sentimentos, pois os produz e modera; [...] a identificação é entendida como um mecanismo psicológico que permite aos sujeitos vivenciarem situações no seu imaginário, e que a fantasia se encontra atrelada às emoções; [...] a introspecção é entendida como uma percepção interior que permite aos sujeitos a reflexão sobre suas emoções.

A catarse acontece quando o leitor sente a emoção descrita no texto e através dela liberta-se dos sentimentos que lhe fazem mal. Conforme Caldin (2010, p. 125), por meio da catarse os leitores: “[...] livram-se momentaneamente do peso da realidade, purgam os males, purificam os humores corporais e os sentimentos indesejados”. Para Ouaknin (1996), a catarse manifesta-se através da fruição nos processos de recepção uma obra pelo espectador ou leitor.

Os aplicadores da biblioterapia conversam informalmente com os leitores, deixando-os à vontade para externar sentimentos, desejos e recordações, utilizando-se da linguagem metafórica das obras ficcionais que produzem fruição. O cuidado dos aplicadores da biblioterapia com os leitores deve ocorrer “em forma de aconchego, acolhimento, carinho, amizade, afeto” (CALDIN, 2010, p. 50), enfatizando o desenvolvimento do ser total recorrendo à leitura como fonte de bem-estar.

É necessário o respeito às limitações de cada um, deixando-os livres para participarem ou não das atividades, mostrando que não se está julgando ou impondo regras de comportamento. Para a autora (2010, p.41), os aplicadores da biblioterapia “[...] necessitam de ouvidos atentos, fala amiga e toque carinhoso; aceitam o outro sem fazer julgamento de valor e abominam a injustiça, ou seja, pela linguagem (seja ela verbal ou corporal) manifestam sua preocupação ao outro” (CALDIN, 2010, p. 41). O mais importante é que os aplicadores da biblioterapia devem estimular a imaginação dos participantes

proporcionando-lhes vivências, emoções e bem-estar (seja de modo momentâneo ou mais durador).

Muitos profissionais da área da informação, comunicação, leitura, literatura, educação e saúde possuem qualidades para exercer a biblioterapia. O bibliotecário possui contato direto com a palavra escrita e domina diferentes fontes de informação. Torna-se mediador de leitura nato quando desenvolve junto da sua prática cotidiana um olhar sensível ao outro, tornando-se capaz de ouvir e construir pontes entre leitor e leitura literária. Através de um conjunto de habilidades e competências atribuídas à sua formação, este profissional pode atuar como um aplicador da biblioterapia de referência, auxiliando os participantes das atividades biblioterapêuticas a desenvolverem suas potencialidades emocionais, sociais e intelectuais.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza básica, cujo objetivo é a geração de novos conhecimentos, sem previsão de aplicação prática, e a abordagem utilizada é a qualitativa, já que a pesquisa envolve a compreensão de fatos e fenômenos sociais. A pesquisa de caráter qualitativo preocupa-se com os aspectos subjetivos da realidade que não são quantificáveis, focando na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT ; SILVEIRA, 2009). Esse tipo de pesquisa emprega textos como material empírico, ocupando-se de suas próprias construções da realidade e, principalmente, das construções encontradas no campo ou nas pessoas que estuda (FLICK, 2004).

Segundo o objetivo, a pesquisa é de classificação descritiva, pois têm como finalidade básica a descrição das particularidades de determinada população ou fenômeno, ou então, a definição de relações entre variáveis. Uma das principais características destes estudos é a “utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2009, p.42).

De acordo com os procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classifica-se como um estudo de caso, fundamentando-se na análise profunda e minuciosa de um ou poucos objetos, de modo que permita sua ampla e detalhada compreensão (GIL, 2009). Para Yin (2015, p.17) o estudo de caso pode ser definido da seguinte forma: “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. Portanto, este tipo de estudo caracteriza-se pelo aprofundamento da pesquisa de determinado objeto, que podem ser indivíduos, grupos sociais, instituições, eventos, entre outros.

O objetivo geral da presente pesquisa pretende verificar o panorama atual dos cursos e oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil entre janeiro de 2017 até abril de 2018, que será alcançado através dos objetivos específicos dispostos no quadro 1:

Quadro 1 – Objetivos da pesquisa e sua relação com os procedimentos metodológicos



<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>
Mapear as oficinas de biblioterapia oferecidas no Brasil no período de janeiro de 2017 até abril de 2018 para verificar o perfil dos ministrantes, o público alvo e os métodos utilizados nestes encontros.	Pesquisa documental e pesquisa na internet para a coleta de dados. Análise de conteúdo para a interpretação dos dados.
Elencar as estratégias utilizadas nos processos de mediação de leitura.	Questionário para a coleta e análise de conteúdo para interpretação das informações disponibilizadas pelas participantes do estudo.
Apresentar as obras utilizadas nos processos de mediação de leitura.	Questionário para a coleta e análise de conteúdo para interpretação das informações disponibilizadas pelas participantes do estudo.

Fonte: elaborado por Mattos (2018)

Os procedimentos metodológicos possibilitaram que os objetivos sejam contemplados satisfatoriamente.

## 5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para identificar e elencar os cursos/oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil foi realizada a pesquisa com base documental e a pesquisa na internet. Para Laville e Dionne (1999), a coleta de informações em fontes documentais - neste caso, livros e publicações científicas- resume-se em reunir as fontes bibliográficas, descrever e efetuar uma ordenação inicial sobre o conteúdo pertinente ao estudo. Segundo Richardson *et al.* (1999), a pesquisa documental desenvolvida a partir da revisão da literatura considera os conhecimentos existentes sobre a área de interesse e, ao mesmo tempo, busca conhecer como tais conhecimentos podem ser aplicados no objeto de estudo.

O mapeamento de cursos/oficinas ocorridos no Brasil no ano de 2017 até abril de 2018 é uma das fontes do presente estudo. Deste modo, foi realizada a pesquisa na internet com os seguintes termos: “cursos de biblioterapia”, “oficinas de biblioterapia”, e para filtrar os resultados foram considerados os cursos ofertados em 2017 e 2018/1. Segundo Frago,

Recuero e Amaral (2012), a internet é a fonte de estudos das ciências sociais e está dividida em duas categorias principais: a seleção, busca e recuperação de informações e a capacidade de comunicação interativa presente na web. Existem diversos objetos que podem ser observados partindo dos estudos sobre a internet, dentre os exemplos de coleta e análise que vem sendo investigados, os websites e páginas na internet podem ser analisados por meio de etnografia e estudo de caso, de acordo com as autoras.

Outro viés da pesquisa é o questionário com as ministrantes dos cursos/oficinas de biblioterapia oferecidos no Brasil no período de 2017 ao início de 2018. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador.” Seu objetivo é fazer um levantamento de opiniões, sentimentos, preferências, perspectivas e experiências. Para a melhor compreensão dos respondentes sobre o que está sendo questionado, a linguagem utilizada neste instrumento deve ser simples, direta e clara.

Como todo o procedimento de coleta de dados, o questionário possui vantagens e limitações. Entre as principais vantagens do questionário, encontram-se: economia de tempo; maior abrangência da área geográfica; obtenção de respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade nas respostas, em função do anonimato; menor risco de distorção, por não haver influência do pesquisador; maior tempo para responder; em horário mais conveniente. Dentre as limitações, estão: poucos questionários que voltam; perguntas sem respostas; inviabilidade de auxiliar o respondente em possíveis dúvidas; dificuldade de compreensão dos respondentes (LAKATOS ; MARCONI, 2003). A participação das ministrantes dos cursos/oficinas de biblioterapia tem um papel crucial para a compreensão do fenômeno estudado.

## 5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

O procedimento escolhido para interpretar os dados é a análise de conteúdo. Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos de todos os tipos. Essa análise auxilia a reinterpretar as mensagens e a alcançar outro nível de

compreensão de suas significações, para além de uma simples leitura. Já para Silverman (2009), é uma ferramenta aceita de investigação textual em que os pesquisadores determinam um conjunto de categorias e contabilizam o número de incidências em cada uma delas. Deste modo, analisa-se o conteúdo das comunicações expressas pela palavra escrita, no caso da pesquisa documental. Para Bardin (1979, p. 42), a análise de conteúdo:

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos, de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

No que se refere aos dados que foram coletados através de questionário, também se utilizou a análise de conteúdo como procedimento de interpretação desses dados. Ao analisar o relato dos sujeitos no questionário, pretende-se verificar, através de seus discursos (enunciados), os processos de mediação de leitura existentes nos cursos/oficinas de biblioterapia no país. Esse procedimento de interpretação de dados possibilita a análise do perfil das ministrantes, do público alvo, assim como dos objetivos, da metodologia e do conteúdo programático dos cursos e oficinas.

## **6 MAPEAMENTO DOS CURSOS E OFICINAS DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL**

Dos nove cursos, quatro estão localizados no Estado do Rio de Janeiro, dois em Santa Catarina e os demais em São Paulo, Pernambuco e Espírito Santo. Portanto, a maioria está na região sudeste. Não foram encontradas oficinas no Estado do Rio Grande do Sul. São eles:

- a) Grupo de Capacitação Biblioterapia em Estudo (UNIRIO)-04/05 a 16/11/2017;
- b) Oficina: A Biblioterapia como recurso no espaço educacional - 16/09/2017;
- c) Mini Curso Biblioterapia: cuidado através dos livros - 27 a 29/10/2017.
- d) Oficina Círculo de Biblioterapia – um olhar para minha janela - 11/11/2017;
- e) Curso de Biblioterapia: um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura e a narração de histórias - 18/01/2018;
- f) Oficina de Biblioterapia na Biblioteca Municipal de Vitória (ES) - 09/03/2018;
- g) Curso Biblioterapia: bases conceituais, práticas e acervo – 24 e 25/03/2018;
- h) Oficina de Biblioterapia - 07/04/2018;
- i) Curso de Extensão - Formação em Biblioterapia: a leitura como cuidado (PUC-Rio) - 17/04 a 10/07/2018.

Os cursos com maior carga horária também são oferecidos no Rio de Janeiro (36, 24, 12h), seguido por São Paulo (24h) e Pernambuco (16h). Em Santa Catarina os dois cursos oferecidos são de apenas 4h e o Estado do Espírito Santo com um curso de 3h. O curso com menor carga horária também é oferecido no Rio de Janeiro, com 2h.

### **6.1 PERFIL DOS MINISTRANTES**

Referente ao perfil dos profissionais que ministram os cursos e oficinas, todos possuem ministrantes do sexo feminino, sendo apenas um coordenador

do sexo masculino. Três ministrantes são bibliotecárias, duas são psicólogas, uma é jornalista, outra é professora da área de Letras e as outras duas são pedagogas. A formação detalhada de cada uma segue abaixo.

*Ministrante 1:* Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Santa Úrsula, assim como Especialização em Documentação e Informação, e Mestrado em Ciência da Informação pelo IBCT. Possui experiência em gerência de bibliotecas e projetos de criação e reestruturação de bibliotecas. Especialista em promoção da leitura e dinamização de acervos, atuou como pesquisadora da Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio em 2007-2009. É Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), orientadora de Estágio Supervisionado. Atua na área de formação e prática profissional, ética profissional, leitura, práticas leitoras e formação de leitores, e também biblioterapia. É poeta, contadora de histórias e declamadora.

*Ministrante 2:* Possui graduação em Biblioteconomia – Gestão da Informação pela UFSC. Trabalha como bibliotecária escolar, contadora de histórias e mediadora de leitura para crianças e adolescentes. Tem experiência em mediação da leitura e biblioterapia, a qual desempenhou durante dez anos em unidade hospitalar de oncohematologia pediátrica. Coordenou o Programa Escola Aberta para a Cidadania, além de estudar e pesquisar sobre os temas da biblioterapia, formação de leitores e mediação da leitura. Integrante da Semana Municipal do Livro Infantil de Florianópolis, trabalhou no setor administrativo da Biblioteca Barca dos Livros, e também monitorando a Sala Multimídia pelo Ponto de Cultura. Colabora com projetos sociais, educacionais e culturais, assim como ministra workshops e palestras sobre essas temáticas.

*Ministrante 3:* Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialização em Gestão de pessoas pela Universidade de Pernambuco e Especialização em Qualidade da Educação pelo Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos em America Latina y el Caribe – México. Possui experiência no gerenciamento de projetos e gestão de pessoas.

*Ministrante 4:* Possui licenciatura em Letras. Trabalha com a produção de eventos culturais em empresa própria, é escritora, professora e biblioterapeuta.

*Ministrante 5:* Graduada em Pedagogia e pós-graduada em A arte de contar histórias. Participou do curso de formação para contadores de histórias na Biblioteca Hans Christian Andersen. Suas abordagens são poética-literária, filosófica e performática. Ministra cursos de formação para professores, assim como cursos para jovens e adultos. Desenvolve projetos literários e de contação de histórias. Atua como voluntária pela Ong Canto Cidadão e trabalha com biblioterapia no Hospital Beneficência Portuguesa.

*Ministrante 6:* Graduada em Pedagogia e pós-graduada em tecnologia educacional e docência universitária. Atua como palhaça hospitalar e criou o projeto Mochila da Papaula, que consiste em um mochilão pelo Brasil, em que ela ministra oficinas de palhaçaria hospitalar, improviso e biblioterapia para grupos e visita hospitais. Toda sua rotina é registrada em fotos e descrita através do Facebook e Instagram.

*Ministrante 7:* Possui graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá. Mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense, faz parte do grupo de pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte (FIAR). É biblioterapeuta, especialista em arteterapia, multiplicadora de programas de educação e desenvolvimento. Possui extensão em terapia expressiva, desenvolve projetos de humanização em diversos espaços, é contadora de histórias e mediadora de eventos literários variados, tais como: círculos de biblioterapia semanais, rodas de leitura mensais, intervenções poéticas em festas literárias, etc. Além de ser escritora, poeta, focalizadora de danças circulares sagradas, coach com formação em Coaching de Talentos pelo Método Maksuri, facilitadora do sistema Lean de melhoria contínua, ainda possui formação em Constelações Familiares Sistêmicas.

*Ministrante 8:* Graduada em Jornalismo, possui mestrado em Ciência da Informação com foco em Biblioterapia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ministra oficinas com o intuito de despertar o interesse pelo potencial terapêutico da literatura e realiza ciclos de leitura centrados na Biblioterapia. Publicou artigos em revistas científicas nacionais e internacionais.

*Ministrante 9:* Possui Pós-Doutorado em Letras pela PUC-Rio e Doutorado em Comunicação Social/Ciência da Informação pela UFRJ. É pesquisadora do Instituto Interdisciplinar de Leitura/Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio. Coordena a Biblioteca e o Grupo de Ledores do iiLer. Integra a Rede de Pesquisadores em Leitura (RELER/Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio), o Grupo de Estudos em Literatura Infantil e Juvenil - GELIJ/CNPq, o Projeto de Pesquisa CNPq Cultura e Processos Info-Comunicacionais da FIOCRUZ e a Rede MUSSI. Tem experiência nas áreas de Leitura (Narrativas, Literatura Infantil e Mediação), Biblioterapia, Ciência da Informação (ênfase em Informação, Cultura e Sociedade; Organização e Dinamização de Bibliotecas e Acervos Infantis) e Metodologia da Pesquisa.) Experiência em Comissões Julgadoras e Bancas de Avaliação: FNLIJ (literatura infantil e juvenil), Rev. Crescer (literatura infantil), Prêmio CEPETIN de Teatro Infantil, Pensa-Rio (projetos de leitura/educação; membro da comissão interna da equipe da Cátedra), GTs de Encontros Científicos (Seminários, Congressos). Conselheira do Conselho Consultivo da Editora da Universidade Federal Fluminense e Membro do Comitê Gestor da Superintendência da Leitura e do Conhecimento da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Supervisora da equipe que realiza ações de Biblioterapia no Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, no Setor Perinatal; no Lar Dom Pedro V e na Casa de Betânia, casas geriátricas; e nas creches Casa Mello Mattos e Casa da Criança (nas turmas do Berçário, Maternal e Ensino Fundamental, 2a. série).

Além da ministrante 9, o Curso de Extensão - Formação em Biblioterapia: a leitura como cuidado (PUC-Rio), tem um Coordenador: Possui doutorado em Teologia pela PUC-Rio e pós-doutorado em Letras pela mesma instituição. É pesquisador e coordenador do setor de edições do iiLer (Instituto Interdisciplinar de Leitura PUC-Rio); Coordenador da Faculdade de Teologia da Unigranrio, também é pesquisador nos seguintes grupos/CNPQ: Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Leitura e Grupo Moradas de Estudos Místicos. Publicou mais de 20 livros e 70 artigos acadêmicos nas áreas de Teologia, Filosofia e Literatura.

## 6.2 PÚBLICO ALVO E OBJETIVOS

Dos nove cursos/oficinas, apenas dois ministrantes não especificaram a quem se destinam suas atividades. Os sete cursos/oficinas que definiram o público-alvo foram unânimes em citar o bibliotecário ou profissional da área de Biblioteconomia entre eles. Também os profissionais da área da Educação foram citados como potenciais interessados por todos os cursos/oficinas, sendo o termo pedagogo citado uma vez, educadores quatro vezes e professores duas vezes.

Pessoas interessadas no tema figuraram cinco vezes como público-alvo. Profissionais da Saúde foram citados por quatro cursos/oficinas, sendo o termo psicólogo utilizado três vezes. Mediadores de leitura figuraram duas vezes na lista de interessados. Profissionais da área da Arte foram citados duas vezes, sendo o termo arteterapeuta utilizado uma vez. Gestores e voluntários de trabalho social e comunitário foram citados por dois cursos/oficinas.

Contadores de histórias apareceram duas vezes como público-alvo. Profissionais da área de Letras foram citados apenas uma vez e jornalistas também figuraram uma vez como público-alvo dos cursos/oficinas.

Apenas um curso/oficina não apresentou o objetivo de suas atividades. Seis cursos/oficinas apresentaram como objetivo a prática da biblioterapia, ou seja, capacitar o público-alvo, oferecer conhecimentos sobre a biblioterapia na prática, sendo mencionada em um momento a mediação da leitura, a contação de histórias e a leitura em voz alta voltada a crianças e adolescentes, conciliadas com os aspectos lúdicos que as integram como parte das atividades práticas.

Em relação à teoria, cinco cursos/oficinas manifestaram como objetivo a disseminação das bases conceituais da biblioterapia. Quatro cursos/oficinas indicaram a compreensão da função terapêutica da leitura/literatura como objetivo a ser alcançado. Compartilhar acervo biblioterapêutico foi mencionado por dois cursos/oficinas como propósito dos encontros. Por duas vezes o incentivo a projetos que incorporem a leitura para desenvolver e cuidar figurou como objetivo das atividades.

Um dos cursos/oficinas apresentou como objetivo incentivar a formação de leitores literários, assim como contribuir e assessorar grupos de leitores



voluntários em hospitais e outras instituições. Outros objetivos que apareceram apenas uma vez foram: possibilitar ações entre bibliotecas escolares e biblioterapia; formatar um modelo para escolas; criar uma rede de pessoas interessadas no tema para promover trocas contínuas; compreender que se trata de uma atividade simples de ser executada e acessível para diversos públicos; contribuir para estimular a criatividade, imaginação e aumentar a autoestima por meio da interação leitor e texto e promover maior capacitação de pessoas que atuam ou gostariam de atuar na área.

### 6.3 METODOLOGIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS CURSOS E OFICINAS

Dos nove cursos/oficinas apenas seis apresentaram a metodologia norteadora de suas atividades. Os seis cursos/oficinas manifestaram como metodologia uma abordagem prática da vivência em biblioterapia, geralmente em rodas de leitura. Apresentar a teoria da biblioterapia apareceu como metodologia quatro vezes, sendo, em uma ocasião, pontuada de forma horizontal, considerando e incorporando a experiência dos participantes, e em outra, com a composição de grupos de estudo teórico. Dois cursos/oficinas citaram como método utilizado aulas expositivas e um citou aula dialogada.

Os outros tipos de metodologia que se apresentaram apenas uma vez são: estudo de casos, análise de textos literários e livros infantis e estágio no Grupo Leitores iiLer (no mesmo curso/oficina); abordar os conceitos e diferentes pontos de vista sobre o potencial terapêutico da literatura e discutir os benefícios da prática biblioterapêutica (no mesmo curso/oficina); apresentar trechos literários essenciais para quem deseja trabalhar com a biblioterapia e acervo que contribui para as bases conceituais (no mesmo curso/oficina). Um dos cursos/oficinas se aproxima mais de uma vivência em biblioterapia do que um curso de formação para aplicadores da terapia por meio de livros.

Dos nove cursos/oficinas somente quatro apresentaram programa ou conteúdo programático para as atividades. O conceito de biblioterapia figurou como conteúdo programático de três cursos/oficinas. A escolha de acervo biblioterapêutico foi manifestada três vezes como conteúdo das atividades.

Dois cursos/oficinas apresentaram o uso da voz, sendo a utilização da voz e do corpo na contação de histórias em uma, e a leitura em voz alta, na outra. Em três programas encontra-se o tópico do cuidado: a linguagem e a literatura nos processos de cuidado; métodos e cuidados para utilização individual e coletiva da biblioterapia e os tipos de ouvinte e a questão do cuidado (utilizando-se do olhar, da escuta e do silêncio).

Os conteúdos seguintes foram identificados apenas uma vez: fundamentos da biblioterapia; metodologia e instrumentos da prática biblioterapêutica e desenvolvimento de práticas biblioterapêuticas comunitárias (no mesmo curso/oficina); um breve histórico da literatura infantil e sua importância para a constituição leitora; o lúdico; conhecendo a si mesmo; infância, jogos e brincadeiras; exercícios para trabalhar o imaginário, a percepção do outro e a sensibilidade; a importância do ler – provocadores catárticos (no mesmo curso/oficina); premissas, formas, aplicações e tipos de biblioterapia, incluindo a diferença entre biblioterapia clínica e de fruição; o que é leitura?; compreensão da biblioterapia como diálogo; o livro infantil – materialidade e bem simbólico; o texto; do que se trata?; o preparo do texto para a leitura; vivenciando o encontro-presente: o texto, o ouvinte, o leitor, a leitura (no mesmo curso/oficina).

## 7 O OLHAR DAS MINISTRANTES

É preciso levar em conta a percepção das formadoras dos cursos e oficinas, pois, ao compartilhar seus saberes (cada uma a seu modo), tornam-se protagonistas e mediadoras da biblioterapia no Brasil (em âmbito prático ou teórico). Com este intuito, o questionário (Apêndice A) elaborado no Google Forms foi enviado para as ministrantes através do seu endereço de e-mail. Dentro do prazo 26/04/2018 até 10/05/2018, cinco ministrantes responderam às questões. O questionário está estruturado em três seções, a primeira corresponde ao termo de consentimento, a segunda à identificação das ministrantes e a terceira parte aborda as questões sobre a atuação profissional.

As respostas da segunda seção referem-se aos locais de atuação das ministrantes e das instituições a que estão vinculadas. Estes aspectos são apresentados de modo geral, para preservar a identidade das participantes. A primeira questão solicita os nomes das ministrantes, que foram substituídos por nomes fictícios. A segunda questão é de preenchimento do endereço de e-mail, importante para a pesquisa, mas, sem a necessidade de torná-los públicos. A terceira questão solicita os locais de atuação das ministrantes e as respostas foram diversas: bibliotecas, associações, universidades, espaços terapêuticos, escolas, hospitais, instituições privadas, grupos fechados, consultórios e policlínicas. Algumas atuam em várias cidades. A quarta questão indica que apenas duas das cinco respondentes têm vínculo formal com instituições, sendo uma com hospital e a outra com o colégio onde atua.

A terceira seção compreende o questionário sobre a atuação profissional das ministrantes e está descrito de modo integral abaixo, seguido da análise das respostas. Ao analisar as respostas das ministrantes, é possível destacar três aspectos que figuram em seus relatos: o afetivo, o teórico da biblioterapia e a práxis profissional.

Com a categorização destes aspectos durante a análise, considera-se que o **aspecto afetivo** possui uma base subjetiva que se relaciona tanto com o conceito de mediação da leitura quanto com o conceito de biblioterapia, ambos a partir da teoria e da prática destes conceitos. O aspecto da **práxis profissional** refere-se fundamentalmente aos recursos e processos da biblioterapia, mas que também perpassam a mediação de leitura na ordem da

ação. Os **elementos teóricos da biblioterapia** dizem respeito ao conjunto de conceitos que fundamentam a biblioterapia e estão presentes no discurso das ministrantes. Podem existir aspectos presentes em mais de uma categoria ou até mesmo em todas (afetivo, práxis profissional e elementos teóricos da biblioterapia) simultaneamente. O nome fictício Carmen é atribuído à Ministrante 8; Carina à Ministrante 7; Tatiane à Ministrante 3; Camila à Ministrante 5 e Ligia à Ministrante 2.

### ***1- O que te levou a atuar na biblioterapia?***

#### **Carmen:**

Minha paixão pela literatura e pelo poder terapêutico das histórias que sempre fizeram parte da minha vida. Quando eu descobri que tinha uma área dedicada a isso eu decidi que era o que eu queria fazer: estudar e praticar a Biblioterapia.

#### **Carina:**

O arrebatamento do encontro. Em 2010 estava fazendo estágio em psicologia clínica, como requisito para graduação como psicóloga. Durante um dos atendimentos, ofereci um livro que acreditava que poderia ajudar no processo e o resultado foi surpreendente. Fui testemunha do efeito catalizador que o livro certo, após uma escuta apurada, pode provocar. A paciente dissolveu sintomas de síndrome do pânico em uma semana e se deu alta em quinze dias, retomando o curso saudável de sua vida. Meus supervisores na época afirmavam que nada produziria um efeito tão rápido, mas comecei a olhar os livros de uma outra forma, a selecionar um acervo específico para o cuidado e a utilizá-los durante os atendimentos. O amor e a gratidão aos livros pelos universos ampliados em mim, levaram-me a iniciar as rodas de leitura coletivas, que chamei de círculos de biblioterapia, em julho de 2011. Desde então elas acontecem semanalmente. Em 2014 publiquei um livro para partilhar a riqueza do que percebo e aprendo na prática e no aprofundamento conceitual. Em 2015 iniciei as formações em Biblioterapia e já aconteceram 12 turmas até o momento.

**Tatiane:**

Sou psicóloga e já utilizava livros como ferramenta terapêutica.

**Camila:**

Interesse por leitura, formação de equipes e trabalho voluntário.

**Ligia:**

Como em minha universidade não havia esta disciplina, a qual me despertou curiosidade no início da graduação, cursei na Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação da Professora Clarice F. Caldin. Foi encantamento desde o princípio! Na época já atuava em uma unidade hospitalar, enquanto voluntária, e sem querer, por estar sempre próxima da literatura, desenvolvia o trabalho com a leitura, minha paixão! Com a teoria adquirida no curso de biblioterapia consegui aliar à prática já desenvolvida com crianças e adolescentes.

A afetividade foi um dos motivos que levaram as respondentes a atuar na biblioterapia, tais como a paixão pela literatura, o amor e a gratidão aos livros, o encantamento proporcionado pelos dos encontros, o entusiasmo que a biblioterapia provoca e também o trabalho voluntário - que demonstra preocupação com o bem-estar do próximo. Isso nos remete ao cuidado com o ser, conceito trazido por Caldin (2010) em seu livro sobre a biblioterapia, pois, nos encontros biblioterapêuticos, o mediador deve ser sensível, zeloso e carinhoso com os participantes, deixando o ambiente leve, facilitando a partilha de vivências.

Os elementos teóricos da biblioterapia apresentaram-se em todas as respostas, de um modo ou de outro. É destacado o poder terapêutico das histórias, princípio da biblioterapia, pois o próprio texto faz o papel de “terapeuta”, sendo um instrumento utilizado pelo mediador. Carina (ministrante que também é psicóloga), após a escuta apurada das questões particulares de uma paciente, indicou-lhe um livro, e surpreendeu-se com o efeito catalisador

que a leitura certa no momento certo pode promover. Essas questões nos remetem a alguns trechos do livro de Caldin (2010), como o tópico dos “ouvidos atentos” (p. 41), sobre estarmos abertos a realmente ouvir o outro, pesquisando suas preferências, seus gostos (realizando um “diagnóstico”), a fim de selecionar o material que melhor irá dialogar com o momento de vida de quem escutamos, facilitando a “identificação” com a narração literária.

Ligia, relatou sua experiência ao cursar a disciplina de biblioterapia ministrada pela professora Clarice Caldin, referência na área, e encantou-se desde o início (quando ainda era estudante de graduação em Biblioteconomia). Fica evidente em suas palavras a importância de conhecer as bases teóricas para melhor desempenhar a mediação de leitura com objetivos terapêuticos, pois já atuava como voluntária com crianças e adolescentes e a partir dos saberes teóricos da biblioterapia pôde agregar conhecimentos práticos em sua atuação. Carmen relatou que, após descobrir a área da biblioterapia, que encaixou perfeitamente com a sua paixão pela literatura, decidiu que era isso que queria fazer, estudando e praticando a terapia por meio de narrações literárias.

Carina mencionou seu novo olhar em relação aos livros, após testemunhar o poder transformador que o livro certo teve sobre uma paciente em sofrimento. Isso a levou a iniciar rodas de leitura coletiva, os círculos de biblioterapia, que ocorrem semanalmente desde 2011. Pela riqueza dos encontros e o aprendizado com a prática e aprofundamento na teoria, reuniu essas experiências e publicou-as em um livro no ano de 2014 e, no ano seguinte, começou a ministrar oficinas de formação em biblioterapia. Além dos aspectos citados anteriormente, a prática profissional é citada por três ministrantes como um dos principais motivos que contribuíram para que atuassem na biblioterapia.

## ***2- Quais os critérios utilizados no planejamento das atividades desenvolvidas nos cursos/oficinas?***

**Carmen:**

Nas atividades que realizo eu sempre busco apresentar a Biblioterapia na prática, pois acredito que para entender o potencial terapêutico das histórias é preciso vivenciar essa experiência.

**Carina:**

Parto da escuta do grupo. Já trabalhei com idosos, crianças internadas em hospitais, grupos de mulheres mastectomizadas, interessados em geral. O planejamento das atividades e escolha do acervo busca dialogar com o universo do público. Nas formações que ofereço, faço "rodas diagnósticas": apresento um manancial, por exemplo, de literatura infantojuvenil ou poesia e dou tempo para o devaneio no garimpo, com posterior partilha. A alma se manifesta em tais atividades e revela as questões que precisam ser trabalhadas. Também ofereço a diversidade de linguagens e energias literárias para experimentação, sensibilização e ampliação de repertório. Indico autores e livros para os famintos de aprofundamento. É do campo do inesgotável e tenho a convicção que serei uma aprendiz até o último suspiro.

**Tatiane:**

Público alvo, a partir deste monto o curso.

**Camila:**

Seleção de acervo de acordo com temas.

**Ligia:**

Primeiramente preciso definir o público-alvo, estabelecer carga horária e objetivos, elaborar conteúdo programático, metodologia a ser aplicada, bem como estipular data, horário e local do curso/oficina. É necessário também, conhecer o espaço e os recursos oferecidos, no caso de contratação.

Ao responderem sobre os critérios utilizados nas atividades preparadas para os cursos/oficinas, apenas duas ministrantes manifestaram **o aspecto afetivo** como influenciador no momento de planejar as dinâmicas para os participantes. A afetividade se destacou no relato de Carmen sobre a

necessidade da vivência em biblioterapia, de experimentar para compreender as possibilidades terapêuticas que este tipo de encontro pode proporcionar, através do diálogo e das trocas entre os participantes. Caldin (2009), em sua tese de doutorado, menciona que, sob o enfoque fenomenológico, pôde estudar a biblioterapia como tal na vivência, ou seja, enfatizando o aprendizado através da experiência biblioterapêutica. Carina afirma que, ao abrir espaço de fala para os participantes, a alma se manifesta, revelando as questões que precisam ser trabalhadas. A ministrante ressalta a importância de oferecer diversas linguagens e energias literárias para experimentação, sensibilização e ampliação de repertório.

Os **aspectos teóricos** da biblioterapia apareceram nas falas de todas as respondentes. O potencial terapêutico das histórias foi citado novamente, pois o padrão utilizado pela ministrante Carmen nas atividades é a apresentação da biblioterapia através da vivência para facilitar a compreensão da terapia por meio de textos literários. Carina planeja as atividades e escolhe acervo que possa dialogar com o universo do público, através de “rodas diagnósticas”, em que apresenta diversas fontes de literatura infantojuvenil ou poesia, e dá tempo para a divagação dos participantes enquanto escolhem o material, com posterior partilha. Essa análise das preferências de leitura do público-alvo é citada por Caldin (2010), sendo um elemento indispensável para o bom planejamento das atividades. Duas respondentes mencionam o público alvo como critério utilizado no planejamento das atividades, ou seja, analisam o perfil dos participantes, uma espécie de diagnóstico, assim como citado anteriormente. Camila relata que seleciona o acervo de acordo com temas, provavelmente temas que dialoguem com a bagagem de significações do público.

Cada ministrante relata uma **prática profissional** diferente, de acordo com suas convicções e suas visões de mundo. Carmen prefere apresentar a biblioterapia na prática, para que o público vivencie a experiência e compreenda o potencial terapêutico dos textos literários, destacando a importância daquilo que Caldin (2009) refere-se como atitude fenomenológica, pois a fenomenologia prioriza as vivências. Carina, além dos aspectos citados anteriormente, indica autores e livros para os que desejam se aprofundar no tema. Ligia define seu público alvo e após estabelece critérios metodológicos,



como carga horária e objetivos, elaboração de conteúdo programático, metodologia, assim como definir data, horário e local do curso/oficina. Enfatiza que, no caso de contratação, é necessário conhecer o espaço e os recursos oferecidos, para o melhor planejamento das atividades.

### ***3- Que tipos de elementos são utilizados durante os cursos/oficinas?***

#### **Carmen:**

O material bibliográfico é muito importante. Sempre utilizo e apresento os livros que são minha referência teórica para entender o que é a Biblioterapia e trabalho algumas obras literárias (especialmente contos e poesias) que carregam em si esse poder terapêutico.

#### **Carina:**

Busco ritualizar os encontros. Para isso, formo um centro no chão (que dialoga com a temática), com elementos que manifestem beleza e cuidado: uma flor, uma vela, os livros que serão trabalhados. É importante a criação de um tempo-espço para a entrega, como um ninho, um local com silêncio, para respirar, desacelerar e promover a entrega. Tecer diálogos entre os trechos lidos e as ressonâncias na vida dos participantes, com acolhimento à diversidade de opiniões e crenças. Não exijo que participantes tenham o livro ou façam leitura prévia. Faço uma seleção de livros que considero que serão boas "iscas" para as narrativas de si, escolho trechos para leitura coletiva e deixo cada um a vontade para, ao ser solicitado, ler ou não, para acolher a oportunidade de colocar sua voz na roda, na vida.

#### **Tatiane:**

Livros, contos, poesia, colagens.

#### **Camila:**

Música, narração de histórias, livros, textos selecionados, data show, atividades artísticas.

#### **Ligia:**

Obviamente livros, datashow (se houver), lápis, giz de cera, caneta, papel, revistas, tesoura, cola, tecidos, entre outros materiais.

Os elementos utilizados durante os cursos e oficinas são diversificados, vão além do livro impresso, tornando-se ideal para dinamizar os encontros biblioterapêuticos, enriquecendo **as práticas** de leitura. Caldin (2009) ressalta a importância dessas atividades lúdicas que acompanham o texto literário na ação terapêutica, como as ministrantes relatam no uso de música, atividades artísticas, atividades manuais (com a utilização de lápis, giz de cera, tesoura, cola, tecidos, entre outros), na narração de histórias e no uso de datashow para projetar imagens, vídeos ou filmes, por exemplo.

Em relação ao **aspecto afetivo**, a ministrante Carina relata que busca ritualizar os encontros, formando um círculo no chão (que dialoga com a temática escolhida), com objetos que externam beleza e cuidado: uma flor, uma vela, os livros que serão trabalhados. Também destaca que deixa os participantes à vontade, sem pressioná-los para ler ou tecer comentários sobre o que foi lido. Esses aspectos denotam claramente o cuidado que os aplicadores da biblioterapia devem ter ao mediar a leitura, para que os encontros promovam a terapia através do lido, da escuta das vivências dos outros e das reflexões suscitadas em cada um. O conceito de cuidado é abordado por Caldin (2010), e também por Ouaknin (1996).

Como **elementos teóricos** da biblioterapia, Carmen citou a importância do material bibliográfico, pois sempre utiliza e apresenta os livros que são sua referência teórica de estudo para a compreensão do que é a biblioterapia, além de trabalhar obras literárias, em especial contos e poesias, por carregarem em si um poder terapêutico, assim como Caldin (2010) destaca. Carina relata a relevância de criar um espaço aconchegante, para respirar e desacelerar, promovendo a entrega ao momento presente. Assim como a construção de diálogos entre os trechos lidos, observando as repercussões na vida dos participantes, com acolhimento à diversidade de opiniões e crenças. Também seleciona os livros com narrativas atrativas, que trabalhem questões inerentes à natureza humana, escolhendo trechos marcantes para a leitura coletiva, sempre respeitando a vontade do público de participar e se colocar na roda.

#### ***4- De que forma a leitura é mediada nos cursos/oficinas?***

**Carmen:**

Eu adoto uma forma muito particular de mediar a leitura numa atividade biblioterapêutica. Eu sempre faço uma sessão de relaxamento com os participantes e depois eu mesma leio o texto escolhido para conduzir os encontros. Depois da leitura, os participantes são convidados a interagir e dialogar sobre os sentimentos e pensamentos suscitados pelo texto.

**Carina:**

Há muitas maneiras. Inicialmente, gosto de sugerir que cada grupo leve livros amados e selecione trechos para partilha. Dessa forma, posso capturar o universo de cada um e o que é recorrente no grupo. A partir do que se apresentar, seleciono autores que possam fazer parte da conversa e fortalecer as pessoas. Posso mediar, como descrito anteriormente, selecionando trechos de um livro específico e oferecendo para leitura de cada um no grupo, intercalando com os comentários e pontos de vista de cada um. Há também a possibilidade, como por exemplo, no livro "Mulheres que correm com os lobos", de combinar a leitura prévia de um capítulo por mês e o encontro para iluminar trechos mais impactantes. Há encontro que combino com danças circulares sagradas ou arteterapia. São infinitas possibilidades.

**Tatiane:**

Realizamos leitura em duplas, e depois dialogamos. Cada pessoa escolhe um livro, lê e depois conta e abrimos para diálogo no grupo. Com contos um pouco maiores, marco partes principais e lemos os trechos, ao fim abrimos diálogo.

**Camila:**

Escolha de temas, material relacionado aos temas.

**Ligia:**

Mediante a apresentação de livros, os quais podem ser vistos e apalpados. Por intervenção de narrações literárias, as quais despertem o riso, reflexões e sentimentos. Durante contações de histórias e vivências pessoais.

No momento de mediar a leitura, cada ministrante tem a sua maneira preferida. Carmen sempre faz uma sessão de relaxamento com os participantes e depois lê o texto escolhido para conduzir os encontros. Após a escuta da leitura feita pela mediadora, o público é convidado a interagir e dialogar sobre as impressões e os sentimentos provocados pelo texto. Criar um ambiente em que cada um possa relaxar e se conectar com o tempo presente, com o aqui e o agora, é imprescindível para que os participantes se soltem e se envolvam, interajam entre si e com o texto literário (CALDIN, 2009). Em um primeiro momento, Carina gosta de sugerir que cada grupo leve livros amados e selecione trechos para partilha. Dessa maneira, é possível assimilar o mundo interior de cada um e o que é recorrente no grupo, conhecendo melhor os participantes e facilitando a seleção de autores que possam dialogar com eles e fortalecê-los. Há também a possibilidade, no caso de livros como "Mulheres que correm com os lobos", de combinar a leitura prévia de um capítulo por mês e o encontro para discutir trechos mais impactantes. Em alguns encontros, a ministrante combinou as atividades de leitura com danças circulares sagradas (danças folclóricas originárias de diferentes povos e culturas para celebrar encontros) ou arteterapia.

Tatiane trabalha com a leitura em duplas, cada um escolhe um livro, lê e conta sobre o que leu, após a leitura, é promovido o diálogo no grupo. Com contos um pouco maiores, as partes principais são destacadas e os trechos são lidos, com posterior partilha. O diálogo biblioterapêutico é bastante trabalhado por Ouaknin (1996), e como o próprio autor afirma, ele "oferece possibilidade de novos mundos" e a "troca criadora" (p. 157), ou seja, ao expressar suas interpretações, os leitores produzem novos sentidos, não só sobre o que foi lido, mas também sobre suas vidas. Para realizar a mediação de leitura, a respondente Ligia relata que apresenta livros, os quais podem ser vistos e apalpados, estimulando assim os sentidos do tato e da visão. Também media por intervenção de narrações literárias, as quais despertem o riso,

reflexões e sentimentos, durante as contações de histórias e relatos de vivências pessoais.

**5 - Quais são suas obras literárias preferidas para a aplicação da biblioterapia?**

**Carmen:**

Minhas preferidas são aquelas obras carregadas de metáforas, pois permitem que a pessoa entre mais facilmente na história. Por isso, busco autores que são mestres nessa arte da palavra. Dois dos meus preferidos são: Clarice Lispector e Fernando Pessoa.

**Carina:**

Pergunta difícil. Gosto muito de poesia, pois acessa o que Bachelard chama de "fósseis de luz". Segundo este filósofo poeta, a poesia causa ressonância e repercussão: penetra mais fundo e desperta imagens apagadas, que atizadas provocam reações: de chorar, de sair correndo, de agir, de abandonar correntes. Essa é minha massa de trabalho: o que é evocado através das leituras. Sou testemunha diária dessa potência sensível. No consultório, há os autores das profundezas da psique que são utilizados de forma recorrente: Dostoiévski, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Edgard Allan Poe. Parece que são os que conseguem nomear as angústias humanas. Mas as opções são muitas. Há livros realmente maravilhosos, que expandem nossos universos e leituras de si, do outro e do mundo.

**Tatiane:**

Livros de literatura dita infantil (para todas as idades).

**Camila:**

Livros de poesias, infantis e clássicos.

**Ligia:**

Pergunta difícil... São tantas!!! O pato, a morte e a tulipa de Wolf Erlbruch, A cor da fome de Jonas Ribeiro, Felicidade Clandestina de Clarice Lispector,

Perdas e ganhos de Lya Luft, A árvore generosa de Shel Silverstein, entre outras.

Carmen relata que suas obras preferidas para aplicar a biblioterapia são aquelas carregadas de metáforas, pois permitem que a pessoa entre mais facilmente na história. Desse modo, busca autores que são mestres na arte da palavra, como Clarice Lispector e Fernando Pessoa. Reafirmando o pensamento de Caldin (2009), sobre a linguagem metafórica ser a ideal para as atividades biblioterapêuticas. A utilização de contos e poesias, dos autores citados acima, por exemplo, é mais adequada aos encontros de biblioterapia, pela possibilidade de se trabalhar o conteúdo na íntegra.

A respondente Carina também gosta de utilizar a poesia nos encontros e cita o filósofo Bachelard ao declarar que esse gênero textual causa ressonância e repercussão, penetrando mais fundo e despertando imagens apagadas, que instigadas provocam reações de chorar, de sair correndo, de agir, de abandonar correntes. Dessa maneira, o objeto de trabalho da ministrante são as memórias que surgem através das leituras, remetendo-nos à citação de Caldin (2010, p. 40), quando afirma: “Se boas reminiscências produzem alegria e alegria produz saúde, na biblioterapia explora-se a memória como recurso altamente terapêutico”. No consultório, onde a ministrante atende seus pacientes, utiliza os autores das profundezas da psique de forma recorrente: Dostoiévski, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Edgard Allan Poe. Relata que estes escritores são os que conseguem nomear as angústias humanas, e desse modo, permitem a identificação, conceito trazido por Caldin (2010), dos participantes com as personagens e as situações vividas na história.

Tatiane e Camila relataram que suas obras preferidas para aplicar as atividades de biblioterapia são as de literatura infantil (apropriadas para todas as idades), as de poesia e também as obras clássicas, que são atemporais e parecem traduzir a natureza humana. Assim como afirmou Caldin (2009), as histórias clássicas resistem ao tempo, não perdem seu poder de encantamento, continuam sendo apreciadas mesmo quando estão distantes de nossa realidade, pois provocam as emoções. A ministrante Ligia tem preferência por muitas obras literárias para mediar a leitura nos encontros

biblioterapêuticos, mas citou textos de Wolf Erlbruch, Jonas Ribeiro, Clarice Lispector, Lya Luft e Shel Silverstein.

Evidencia-se, no relato das ministrantes, o potencial terapêutico que a poesia é capaz de proporcionar, em especial pela sua linguagem metafórica que gera o prazer estético. A escritora Clarice Lispector aparece nas falas de todas as ministrantes que citaram nomes de autores, destacando seus textos e sua linguagem como facilitadores de uma reflexão mais profunda acerca de nós mesmos.

### ***6- Quais experiências foram mais marcantes durante sua trajetória na biblioterapia?***

#### **Carmen:**

A experiência mais marcante foi durante o meu mestrado quando desenvolvi um projeto na universidade denominado Leitura e Relaxamento, onde eu utilizava elementos de prática de yoga e relaxamento com a prática da Biblioterapia. O projeto aconteceu ao longo de dois semestres e teve uma aceitação muito boa. Foi a partir dessa experiência que eu fui construindo a minha forma própria de trabalhar o potencial terapêutico das histórias.

#### **Carina:**

Tive um paciente de 25 anos que não possuía um pedaço do cérebro, o que provocava convulsões que ameaçavam sua própria segurança e a dos que estavam próximos, pela agressividade de seus movimentos involuntários. Em virtude de tal condição, era mantido isolado, sem liberdade, em nome da proteção. Apresentei o livro "Notas de subsolo", de Dostoiévski. Na semana seguinte, ele sacudia o livro empolgado, dizendo que parecia que ele mesmo o havia escrito. Para sua surpresa (e minha também), ele descobriu que o autor sofria de epilepsia. Isto pareceu abrir todo um campo de possibilidades ainda não imaginado: se o autor era epilético e se firmou como um dos maiores escritores da literatura universal e atemporal, ele também poderia começar a escrever e até comunicou-me o título: a beleza da dor. Ele encontrou alguém com quem dialogar na sua solidão, que iluminou um caminho possível de liberdade. São muitos outros exemplos encantadores que descrevi no livro

"Vivências em biblioterapia: práticas do cuidado através da literatura". Quero escrever mais para partilhar os frutos desse encantado ofício de cuidar com livros.

**Tatiane:**

Oficina para 80 professores de educação infantil e fundamental I, estes mudaram sua visão de que livros (histórias) são apenas paradidáticos para livros que ajudam a expressar. Facilitar o processo de uma pessoa que não consegue expor seus sentimentos e dores (diagnóstico de Fibromialgia) e após leitura em um círculo de biblioterapia no qual foi lido Ernesto de Blandina Franco, consegue contar o quanto sente culpa e outros pesos que carregava e não tinha consciência.

**Camila:**

Depoimentos de participantes, as relações e cumplicidade construídas durante os círculos de biblioterapia.

**Ligia:**

Sem dúvidas trabalhar com crianças com câncer. Porém houve outro momento muito significativo, que foi quando ministrei um workshop para acadêmicas de Biblioteconomia, as quais eram adultas, muitas mães e avós com histórias de vida fantásticas! Levei histórias e conhecimento, trouxe em minha bagagem mais histórias e encantamento! A biblioterapia envolve além de histórias, afetos...

Carmen relata que a experiência mais marcante na sua trajetória na biblioterapia foi durante seu mestrado, ao desenvolver o projeto "Leitura e Relaxamento", no qual utilizava elementos da prática de yoga e relaxamento com a prática da Biblioterapia. O projeto ocorreu ao longo de dois semestres e sua aceitação foi muito boa. A partir dessa experiência que a ministrante começou a construir sua própria forma de trabalhar o potencial terapêutico das histórias.



Carina conta a experiência marcante com um paciente de 25 anos, que era mantido isolado em virtude de suas constantes convulsões, para sua própria segurança e a dos que estavam próximos. Apresentou-lhe o livro "Notas de subsolo", de Dostoiévski, que o empolgou tanto a ponto de ele dizer que parecia tê-lo escrito. O rapaz identificou-se ao descobrir que o autor sofria de epilepsia. A ministrante descreve outras experiências encantadoras com a biblioterapia em um livro publicado sobre o assunto.

Tatiane descreve duas experiências marcantes em sua trajetória, a primeira foi ministrar uma oficina para oitenta professores de educação infantil e fundamental, e estes mudarem sua visão de que livros (suas histórias) são apenas paradidáticos para livros que ajudam a expressar. A segunda experiência foi facilitar o processo de uma pessoa que não conseguia expor seus sentimentos e dores (diagnóstico de Fibromialgia) e após a leitura em um círculo de biblioterapia, no qual foi lido Ernesto de Blandina Franco, conseguiu expressar sua culpa e outros pesos que carregava e não tinha consciência. Esse processo de trazer à tona pensamentos ocultos na mente foi citado por Lucas, Caldin e Silva (2006) como um dos objetivos da leitura com possibilidades terapêuticas.

Camila relata que os depoimentos de participantes e as relações de cumplicidade construídas durante os círculos de biblioterapia são experiências marcantes em sua trajetória na biblioterapia. A experiência que marcou a trajetória de Ligia foi trabalhar com crianças com câncer. No entanto, outro momento significativo a ser destacado foi ministrar um workshop para acadêmicas de Biblioteconomia com histórias de vida fantásticas. A ministrante conta que levou histórias e conhecimento, e acabou trazendo na bagagem mais histórias e encantamento, pois a biblioterapia também envolve afetos. Assim, não apenas os participantes se beneficiam dos encontros biblioterapêuticos, mas também os mediadores, que através das trocas e do reconhecimento do outro, acabam por encontrar a si mesmos nesse processo.

Na biblioterapia o aspecto afetivo é muito importante, pois as histórias que lemos/ouvimos apresentam situações e personagens que estimulam nossa imaginação, agitam as emoções e cujo efeito estético movimenta nossa afetividade. (CALDIN, 2010). A utilização de textos literários como fonte terapêutica tem o potencial de produzir a catarse, liberando emoções

represadas, a identificação com as personagens, no momento em que o sujeito apropria-se de características da figura ficcional e a introspecção, quando é feita uma reflexão e posterior mudança de comportamentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aborda o panorama da biblioterapia no Brasil através dos cursos e oficinas sobre a temática, oferecidos entre janeiro de 2017 e abril de 2018. A biblioterapia utiliza as narrativas literárias na mediação da leitura com objetivos terapêuticos. A mediação de leitura perpassa todos os processos biblioterapêuticos, visto que o texto literário é o seu suporte.

O problema norteador da pesquisa foi respondido através do alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos, utilizando-se de procedimentos metodológicos. Dentre o período pesquisado encontrou-se nove cursos e oficinas de biblioterapia no Brasil, voltados para bibliotecários, educadores, profissionais da área da saúde, contadores de histórias, mediadores de leitura, gestores e voluntários de trabalho social e comunitário, profissionais da área da Arte e interessados em geral. Percebe-se que o público-alvo dos cursos e oficinas é amplo, abrangendo pessoas de diversas áreas do conhecimento, ressaltando o aspecto transdisciplinar da biblioterapia.

O panorama dos cursos e oficinas é bastante rico e variado, devido ao perfil das ministrantes, originárias de várias áreas do saber, como Psicologia, Jornalismo, Pedagogia, Biblioteconomia e Psicologia, além das técnicas por elas aplicadas que são próprias de cada uma. As estratégias encontradas nos processos de mediação da leitura foram: leitura em voz alta, a leitura em grupo, a contação de histórias, seleção prévia de trechos de obras literárias pelos participantes.

As obras literárias, infantis, infantojuvenis, poesias, contos e obras clássicas, são as mais utilizadas. As obras citadas foram: O pato, a morte e a tulipa de Wolf Erlbruch; A cor da fome de Jonas Ribeiro; Felicidade Clandestina de Clarice Lispector; Perdas e ganhos de Lya Luft; A árvore generosa de Shel Silverstein e "Notas de subsolo", de Dostoiévski. Os autores Fernando Pessoa e Edgard Allan Poe também foram citados.

As experiências narradas pelas ministrantes comprovam a relevância do uso da biblioterapia em diferentes contextos, como no meio acadêmico, em hospitais, escolas, creches e em muitos outros. Relações de cumplicidade, afeto e respeito são estabelecidas nos encontros biblioterapêuticos, se dão por meio do compartilhamento de vivências. A emoção aflora e liberta as pessoas

de possíveis pesos que podem carregar, considerando que um dos principais aspectos da biblioterapia é mediar a leitura de forma terapêutica e lúdica.

Assim, a biblioterapia se configura como um campo profissional a ser explorado pelo bibliotecário, que, através da mediação da leitura, apresenta o potencial terapêutico das narrativas literárias. Esta prática contribui para o incentivo à leitura e para a formação de leitores mais conscientes de si mesmo e dos outros, torna a convivência em sociedade mais humanizada, devido a valorização de princípios de empatia, solidariedade e sensibilidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de ; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: Seminário em Ciência da Informação, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O\\_DA\\_INFORMA%C3%87%C3%83O\\_E\\_DA\\_LEITURA.pdf](http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2018.

ALVES, Maria Helena Hees. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social.** Rev. Bras. Bibliotecon. e Doc., v. 15, n. ½, p. 54-61, jan./jun. 1982.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Ed. 70; Martins Fontes, 1979.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli ; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador.** São Paulo: FA, 2006. p. 17-22.

BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de ; BORTOLIN, Sueli ; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador.** São Paulo: FA, 2006. p. 65-73.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e Terapia.** 2009. Tese (Doutorado em Literatura) - Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92575/263775.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. **Biblioterapia: um cuidado com o ser.** São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

CONESA FERRER, Miguel Angel. **Crescer como pessoa: um método simples de crescimento pessoal a partir dos contos de Andersen.** São Paulo: Paulinas, 2001.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRAGOSO, Suely ; RECUERO, Raquel ; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção Cibercultura)

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

\_\_\_\_\_. **A literatura como remédio** [palestra em evento]. Porto Alegre, 03 nov. 2017. Palestra apresentada na 63ª Feira do Livro de Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma [palestra no YouTube]. São Paulo, 31 mai. 2017. Palestra de lançamento do livro “A literatura como remédio”, na Livraria da Vila pela Editora Martin Claret. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3hZ83oymCQA>> Acesso em: 22 nov. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, Mariana Giuberti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil**: a mediação da informação. 189 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13659>> Acesso em: 22 abr. 2018.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1848777/mod\\_resource/content/1/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf](https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1848777/mod_resource/content/1/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf)> Acesso em: 11 ju. 2018.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/276/69>>. Acesso em <09 jun. 2018 >.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; FALCÃO, Carolina Neumann de Barros. A escuta na psicanálise e a psicanálise da escuta. **Psychê**, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 65-76, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-11382005000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382005000100006)>. Acesso em: 07 dez. 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: 29 out. 2017.

OUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jary; *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSENBAUM, Yudith. Literatura e psicanálise: reflexões. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n. 7, dezembro de 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/12194/8844>> Acesso em: 24 nov. 2017.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2006.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para a análise de entrevistas, textos e interações**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### SEÇÃO 1 DE 3

#### **BIBLIOTERAPIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA EM CURSOS/OFICINAS OFERECIDOS NO BRASIL.**

##### **Termo de consentimento**

Prezado(a),

Você está convidado a participar da pesquisa sobre Biblioterapia e mediação da leitura, que está sendo desenvolvida sob orientação da professora Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro em conjunto com a acadêmica Amanda Maia Mattos, graduanda de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A referida pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica, portanto, sua colaboração é de suma importância para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados. O questionário está composto de seis perguntas abertas de resposta livre e leva apenas alguns minutos para ser preenchido.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Em caso de dúvida em relação à pesquisa ou questão específica do questionário, a acadêmica se encontra a disposição para esclarecimentos.

Contato

Amanda Maia Mattos  
E-mail: amanda.maia.mattos@gmail.com

*Caso você concorde com esse termo de consentimento marque a opção abaixo  
“Eu concordo em participar” para começar o questionário.*

( ) Eu concordo em participar.

( ) Eu não concordo em participar.

### SEÇÃO 2 DE 3

##### **Identificação**

Nome:

E-mail:

*Em que locais você costuma atuar ministrando cursos/oficinas?  
Você possui vínculo com alguma instituição? Qual?*



### SEÇÃO 3 DE 3

#### **Questionário**

*O que te levou a atuar na biblioterapia?*

*Quais os critérios utilizados no planejamento das atividades desenvolvidas nos cursos/oficinas?*

*Que tipos de elementos (recursos materiais) são utilizados durante os cursos/oficinas?*

*De que forma a leitura é mediada nos cursos/oficinas? Cite exemplos.*

*Quais são suas obras literárias preferidas para a aplicação da biblioterapia?*

*Quais experiências foram mais marcantes durante sua trajetória na biblioterapia?*